



## BOLETIM BIBLIOGRÁFICO DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

### Dinâmica Demográfica, Pobreza e Protecção Social

O Boletim Bibliográfico nº 43 elege como destaque temático a relação entre Dinâmicas Demográficas, Pobreza e Protecção Social. Reune trabalhos de investigadores permanentes e associados do IESE sobre a problemática da protecção social, uma das linhas de investigação principal do IESE. A questão da protecção social tem merecido atenção das políticas públicas, mas como mostram os produtos de investigação aqui reunidos a abordagem prevalecente em Moçambique assume um carácter predominantemente assistencialista, ex-post e caritativa. Por sua vez, a investigação do IESE chama atenção para a necessidade de uma abordagem estruturante, ex-ante e que tome em consideração as características do estágio de transição demográfica e de economia subdesenvolvida de Moçambique. Na literatura cinzenta o Boletim destaca, em particular, referências recentes relacionadas com a pesquisa em curso com incidência nas características da população idosa moçambicana.

#### Publicações do IESE sobre o tema

**Brito et. al. (orgs.) (2010) *Protecção Social: Abordagens, Desafios e Experiências para Moçambique*. Maputo, Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE).**

Este livro equaciona diferentes abordagens e debates sobre protecção social no contexto dos padrões de acumulação em Moçambique. O livro contém oito artigos que discutem o enquadramento institucional e económico da protecção social em Moçambique.

**Cunha, N. & Orton, I. (2011) *Estender a cobertura da protecção social num contexto de alta informalidade da economia: necessário, desejável e possível?* Maputo, Instituto de Estudos Sociais e Económicos. *Cadernos IESE* nº 5.**

Este número da série do Cadernos IESE debate a extensão da cobertura da protecção social num contexto de alta informalidade da economia, questionando se ela é necessária, desejável e possível. O artigo defende ainda que muitas vezes não são as questões económicas que definem o investimento em protecção social, mas sim, as opções políticas em particular as opções que estão associadas a questões de redistribuição, fiscalidade e de combate a pobreza, que terão o peso decisivo nas opções a serem tomadas em termos de extensão da protecção social. O artigo apresenta algumas sugestões e ideias para reflexão sobre o papel que a protecção social poderia desempenhar num processo de desenvolvimento mais inclusivo, com especial incidência sobre a realidade moçambicana.

**Francisco, A. (2009) *A relatividade da pobreza absoluta e segurança social em Moçambique*. Maputo, Instituto de Estudos Sociais e Económicos. *IDeIAS* nº 26.**

O boletim IDEIAS nº 26 retrata o conceito de pobreza absoluta e a sua relação com a segurança social básica em Moçambique. O termo pobreza absoluta tem a ver com condições de vida muito precárias, um limiar mínimo de subsistência individual. De acordo com a Lei da Protecção Social (Lei 4/2007), segurança social básica é a que visa prevenir situações de carência, bem como a integração social através da protecção social a grupos mais vulneráveis.

**Francisco, A. (2009) *Protecção social no contexto da bazarconomia de Moçambique*. Maputo, Instituto de Estudos Sociais e Económicos. *IDeIAS* nº 15.**

Esta nota partilha alguns aspectos da perspectiva de protecção social, uma perspectiva que questiona os modelos de protecção importados e implementados pelo Governo Moçambicano e dos seus parceiros internacionais. A nota faz uma comparação entre a protecção social ampla e a protecção social restrita, mostra as fragilidades no sistema de protecção social em Moçambique, destaca ainda algumas recomendações e pontos para reflectir sobre a questão.

**Francisco, A. (2010) Crescimento demográfico em Moçambique: passado, presente ... que futuro? Maputo, Instituto de Estudos Sociais e Económicos. *IDeIAS* n° 28.**

Esta nota centra-se nos níveis e tendências da população em Moçambique, no passado, presente e possíveis perspectivas futuras. Analisa também a evolução e projecção da população mundial, africana e especificamente moçambicana.

**Francisco, A. (2010) Moçambique: protecção social no contexto de um estado falido mas não falhado. In: Luís de Brito et. al. (orgs.). *Protecção Social: Abordagens, Desafios e Experiências para Moçambique*. Maputo, Instituto de Estudos Sociais e Económicos. pp. 37-95.**

A Protecção social é definida, neste texto, como o conjunto de mecanismos, iniciativas e programas com o objectivo de garantir uma segurança humana digna, libertando os cidadãos de dois medos cruciais (insegurança e carência), no ciclo da vida humana. Neste âmbito, o artigo defende uma perspectiva de protecção social estruturante e empoderadora dos cidadãos, nas suas múltiplas dimensões (políticas, sociais, económicas e culturais). Contudo, conclui que Moçambique carece de um sistema de protecção social formal, devidamente harmonizado com as matrizes do tecido de mecanismos de ajuda social, extra-legais ou do direito consuetudinário.

**Francisco, A. (2010) Pobreza em Moçambique põe governo e seus parceiros entre a espada e a parede. Maputo, Instituto de Estudos Sociais e Económicos. *IDeIAS* n° 31.**

Pesquisas recentes sobre a situação da pobreza em Moçambique são unânimes num ponto: a pobreza continua muito elevada em Moçambique, cronicamente resistente e com sinais para aumentar, em vez de diminuir. Este *IDeIAS* mostra os níveis de incidência da pobreza e variações no tempo, por regiões e por províncias em Moçambique no período compreendido entre 2003-2009.

**Francisco, A. (2011) Em que fase da transição demográfica está Moçambique? Maputo, Instituto de Estudos Sociais e Económicos. *IDeIAS* n° 33.**

Este boletim *IDeIAS* analisa de forma resumida, que Moçambique encontra-se numa fase inicial de uma transição fundamental do regime demográfico antigo para um regime demográfico moderno. Contudo, o autor conclui que em Moçambique, a transição demográfica permanece incipiente, lenta e atrasada, comparativamente as transições demográficas mundiais incluindo metade dos países da África Austral.

**Francisco, A. (2011) Enquadramento demográfico da protecção social em Moçambique. Maputo, Instituto de Estudos Sociais e Económicos. *Cadernos IESE* n° 6.**

A edição n° 6 do Cadernos IESE, apresenta um panorama sistemático da demografia de Moçambique, inserido na teoria e modelos modernos da transição demográfica. O adequado enquadramento demográfico de Moçambique permite perceber que os sistemas convencionais de protecção social moçambicana enfrentam um importante paradoxo. Por um lado, os mecanismos formais considerados relevantes para a protecção social circunscrevem-se ou dependem dos sistemas financeiros disponíveis na sociedade. Por outro lado, mais de dois terços da população moçambicana continua excluída e sem acesso aos mecanismos financeiros (nas zonas rurais atinge 85%), tanto formais (contributivos ou caritativos) como informais (redes sociais de providência e outras formas comunitárias). Este artigo chama atenção para o facto de Moçambique estar a viver uma importante ruptura com o regime demográfico antigo, caracterizado por elevadas taxas de mortalidade e de natalidade, baixo nível de esperança de vida, estrutura etária muito jovem e crescimento populacional moderado.

**Francisco, A. (2011) Ter muitos filhos, principal forma de protecção social numa transição demográfica incipiente: o caso de Moçambique. In: Luís de Brito et. al. (orgs.). *Desafios para Moçambique 2011*. Maputo, Instituto de Estudos Sociais e Económicos. pp. 231-282.**

O principal objectivo deste artigo é demonstrar que, em Moçambique, ter muitos filhos continua a ser a principal forma de protecção social, ao dispor da maioria da população moçambicana. Três razões explicam este facto: 1)...a transição demográfica em curso – lenta, incipiente e atrasada, quando comparada com o processo de transição demográfico global; 2) A elevada dependência da maioria da população de uma economia de subsistência precária, comparativamente à exígua economia de mercado capitalista; 3) A carência de infra-estruturas institucionais, nomeadamente um sistema financeiro formal e informal, capaz de proporcionar acesso amplo e efectivo à maioria da população.

**Francisco, A. & Ali, R. (2011) A problemática da protecção social e da epidemia do HIV-SIDA no livro *Desafios para Moçambique 2011*. Maputo, Instituto de Estudos Sociais e Económicos. *IDeIAS* n° 36.**

Segundo o autor, a principal forma de protecção social em Moçambique encontra-se nas relações familiares, entre idosos e jovens, entre mulheres e homens e só marginalmente as iniciativas dos organismos públicos e privados, formais e informais, proporcionam alguma forma de protecção social a uma pequena minoria de moçambicanos.

**Francisco, A.; Ali, R. & Ibraimo, Y. (2011) Protecção social financeira e demográfica: desafios para uma segurança humana digna em Moçambique. In: Luís de Brito et. al. (orgs.). *Desafios para Moçambique 2011*. Maputo, Instituto de Estudos Sociais e Económicos. pp. 283-331.**

Edificar uma base de protecção social para todos, ou para um número crescente de moçambicanos, constitui um desafio enorme, complexo e extremamente difícil, mas de modo algum insuperável. Defende ainda que a ampliação e consolidação de sistemas modernos de protecção social em Moçambique estão a tornar-se um desafio cada vez mais delicado, complexo e difícil de gerir.

**Sugahara, G. & Francisco, A. (2011) Envelhecimento populacional em Moçambique: ameaça ou oportunidade? Maputo, Instituto de Estudos Sociais e Económicos. *IDeIAS* n° 37p.**

**Sugahara, G. & Francisco, A. (2011) Population Ageing in Mozambique: Threat or opportunity? Maputo, Instituto de Estudos Sociais e Económicos. *IDeIAS* n° 37e.**

Moçambique está actualmente a viver o período inicial e embrionário de um processo que, num futuro mais ou menos distante irá converter-se no que actualmente se entende por envelhecimento populacional. O *IDeIAS* n° 37P e 37E (versão portuguesa e inglesa), visam contribuir para a tomada de consciência das ameaças e oportunidades do fenómeno do envelhecimento populacional, numa altura em que Moçambique tem o privilégio de pensar e preparar-se com tempo, para lidar com os desafios impostos pela mudança da estrutura etária populacional.

**Sugahara, G. & Francisco, A. (2012) Desafios da duplicação da população idosa em Moçambique. Maputo, Instituto de Estudos Sociais e Económicos. *IDeIAS* n° 46p.**

**Sugahara, G. & Francisco, A. (2012) The Doubling Elderly: challenges of Mozambique's Ageing Population. Maputo, Instituto de Estudos Sociais e Económicos. *IDeIAS* n° 46e.**

Este *IDeIAS* destaca alguns aspectos relevantes sobre as características, dinâmicas, perspectivas de evolução e desafios da população moçambicana, com enfoque a problemática do envelhecimento, emprego e protecção social. O *IDeIAS* faz uma análise da evolução anual e percentual da relação entre população idosa e sua taxa de dependência no período entre 1975-2070.

**Sugahara, G. & Francisco, A. (2012) Idosos em Moçambique: romper a conspiração do silêncio. In: Luís de Brito et. al. (orgs.). *Desafios para Moçambique, 2012*. Maputo, Instituto de Estudos Sociais e Económicos. pp. 295-332.**

Neste artigo toma-se como referência principal um instrumento de política pública específico e amplamente conhecido entre os atores

políticos activos: o Plano de Acção para a Redução da Pobreza (PARP). O artigo analisa ainda a questão do envelhecimento da população moçambicana, determina o estágio do envelhecimento populacional em que se encontra actualmente Moçambique, aborda aspectos caracterizadores da actual população idosa: ruralização do envelhecimento, feminização da velhice e o abandono pela comunidade e seus parentes, sob alegações de bruxaria.

### **Publicações sobre o tema disponíveis no IESE**

**Francisco, A. & Paulo, M. (2006) *Impacto da economia informal na protecção social, pobreza, e exclusão: a dimensão oculta da informalidade em Moçambique*. Maputo, Centro de Estudos Moçambicanos.**

O presente artigo analisa a economia informal e a protecção social, bem como os seus impactos, directos e indirectos, no desenvolvimento económico e humano, na pobreza e na exclusão social em Moçambique. O artigo levanta um duplo desafio, um relacionado directamente com a economia informal e o outro com a protecção social.

O estudo demonstra como todos os mercados dos factores de produção (trabalho, capital, terra e criação intelectual) estão directamente relacionados com a problemática da protecção social, incluindo as formas de mercado paralelo e explicitamente ilícitas e delituosas.

**Francisco, A., Ali, R., Ibraimo, Y., 2010. Financial versus Demographic Social Protection in Mozambique. *Poverty Focus Long-Term Soc. Prot. Incl. Growth* 22, 10–12.**

Ter muitos filhos foi, durante muito tempo, e ainda é hoje, a principal forma de protecção social em Moçambique e, talvez, na maioria dos países da África Subsaariana. Os autores destacam a diferença entre o que designam por 'protecção social financeira' e 'protecção social demográfica'.

**Francisco, A. (2011) A Natureza Incipiente da Transição Demográfica em Moçambique. *Revista de Estudos Demográficos*, 49 (1), pp. 5-35 (INE, Portugal).**

Durante o último século, a população de Moçambique tem experimentado uma transformação silenciosa, sem precedentes na história da sua evolução. Uma transformação que poderia ser chamada de "revolução demográfica", se não fosse ainda tão incipiente, lenta e atrasada, quando comparada com as transições demográficas em todo o mundo, incluindo em metade dos países da África Austral, nomeadamente: África do Sul, Botswana, Lesoto, Maurícias, Suazilândia e Zimbabué.

**Instituto Nacional de Estatística (2001) *Questionário de indicadores básicos de bem-estar, relatório final.* Maputo, Instituto Nacional de Estatística.**

Este relatório apresenta os resultados do QUIBB (Questionário de Indicadores Básicos de Bem-Estar), realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) entre Outubro de 2000 e Maio de 2001. O QUIBB tinha como objectivo principal, fornecer ao Governo, e às diversas instituições nacionais e internacionais, assim como as ONG's e ao público em geral, dados estatísticos sobre as condições de vida da população moçambicana.

**Instituto Nacional de Estatística (2004) *Relatório final do inquérito aos agregados familiares sobre orçamento familiar, 2002-03.* Maputo, Instituto Nacional de Estatística.**

Este inquérito é uma pesquisa por amostragem junto aos agregados familiares que pretende medir o nível e a estrutura das receitas e despesas e outras características socioeconómicas e demográficas, com a finalidade de obter vários indicadores das condições de vida da população. No entanto, para atingir este objectivo, o inquérito recolheu dados sobre características demográficas, educação, saúde, emprego, habitações, indicadores de pobreza e vitimização. O IAF (Inquérito aos Agregados Familiares) tem como objectivo a formulação de políticas e programas sectoriais do Governo, como também fornecerão informação indispensável para o acompanhamento da evolução das condições de vida da população que reside no território nacional.

**Instituto Nacional de Estatística (2009) *Relatório final do inquérito de indicadores múltiplos, 2008.* Maputo, Instituto Nacional de Estatística.**

O presente relatório visa essencialmente: proporcionar dados actualizados para avaliar a situação das crianças e das mulheres em Moçambique; contribuir para a avaliação do PARPA II, permitindo uma análise de progressos relativamente a uma série de metas estabelecidas na matriz de monitoria do PARPA II; fornecer a informação necessária para monitorar o progresso dos Objectivos do Desenvolvimento do Milénio; servir como fonte fundamental de informação sobre o estágio de desenvolvimento do país para o Governo na elaboração de novos plano quinquenal.

**Instituto Nacional de Estatística (2010) *III Recenseamento geral da população e habitação 2007: resultados definitivos.* Maputo, Instituto Nacional de Estatística.**

O boletim do Censo 2007 recolheu um vasto leque de informação estatística no âmbito da população e habitação moçambicana. O Censo 2007, tinha por objectivo estabelecer o conhecimento estatístico, quantitativo, e qualitativo, tão exacto quanto possível, da população moçambicana e de todos os demais residentes e presentes no território nacional.

**Instituto Nacional de Estatística (2010) *Inquérito sobre o orçamento familiar, 2008/09.* Maputo, Instituto Nacional de Estatística.**

O Instituto Nacional de Estatística realizou, em todo o País, o Inquérito sobre Orçamento Familiar (IOF 2008/9). O inquérito visava medir o nível e estrutura das despesas e receitas. Para além deste objectivo central, o inquérito recolheu também características socioeconómicas e demográficas dos agregados familiares com a finalidade de obter os indicadores das condições de vida da população, tais como educação, saúde, emprego, habitação, água, saneamento, entre outros.

**Instituto Nacional de Estatística (2010) *Projecções anuais da população total, urbana e rural 2007 – 2040.* Maputo, Instituto Nacional de Estatística.**

Uma projecção de população baseia-se fundamentalmente nas tendências passadas e em hipóteses sobre o comportamento futuro dos componentes demográficos (mortalidade, fecundidade e migrações). Neste sentido, uma projecção de população constitui um marco de referência comum para fins de planificação e não uma previsão do que inevitavelmente possa ocorrer no futuro. A publicação inclui também a análise de diversos indicadores demográficos tais como: esperança de vida a nascença, taxa global de fecundidade, taxa de mortalidade infantil, taxas brutas de natalidade e de mortalidade e taxa de crescimento populacional.

**Ministério do Trabalho (2009) *Legislação sobre segurança social obrigatória.* Maputo, Instituto Nacional de Segurança Social.**

A segurança social constitui um direito básico e fundamental do Homem sem o qual não será fácil atingir os diferentes objectivos de desenvolvimento do milénio. Foi com este propósito que o Governo de Moçambique decidiu estender a cobertura da segurança social para um número maior de cidadãos. O que resultou na aprovação da Lei nº 4/2007, de 7 de Fevereiro (Lei da Protecção Social), que preconiza três níveis de Segurança Social, nomeadamente , a básica, a obrigatória e a complementar. A presente legislação sobre Segurança Social Obrigatória foi produzida com intuito de permitir que os cidadãos encontrem as informações necessárias de forma aglutinada, o que vai concorrer para uma melhor percepção e interpretação das leis nela contidas.

## **Literatura Cinzenta sobre o tema disponível no IESE**

**“Agregados com idosos são (...) mais pobres do que o resto da população”. (2013) *O País*, 09 de Maio.**

Esta afirmação é parte integrante do estudo levado a cabo por investigadores do IESE, e faz uma análise da situação da pobreza nos agregados familiares com idosos constatando que estes são a camada mais pobre que o resto da população. Este artigo destaca ainda a linha oficial de pobreza estimada pelo governo, e a tendência da incidência de pobreza nacional dos idosos que parece acompanhar a tendência da pobreza de toda a população.

**Ali, R. (2011) *A problemática da protecção social em Moçambique: Algumas reflexões e desafios. Apresentação em mesa redonda sobre protecção social solidária – modelos para Moçambique. Maputo, 23 de Maio.***

O actual sistema de protecção social em Moçambique confronta-se com um paradoxo. Por um lado, os mecanismos de protecção social considerados influentes circunscrevem-se principalmente aos sistemas financeiros, por outro lado, o próprio sistema financeiro é, em si, precário, limitado e excludente. Esta nota chama atenção para o papel e peso da protecção social demográfica e da protecção social financeira em Moçambique, destacando a importância da demografia na concepção de políticas contemporâneas sobre protecção social tendo em conta que os factores demográficos jogam um papel mais influente e socialmente relevante na segurança humana digna dos cidadãos moçambicanos. A nota não apresenta nenhuma análise acabada sobre a problemática da protecção social em Moçambique, mas um conjunto de reflexões e algumas questões que possam contribuir para o debate.

**Dor da velhice (A). (2013) *O País Económico (suplemento)*, 17 de Maio.**

A pesquisa conduzida pelo IESE sobre o bem-estar da população idosa moçambicana revela que a maioria dos idosos vive em condições de pobreza, elevada precariedade ou indigência, por falta de um sistema de pensão consistente e conclui ainda que a saída para a resolução do problema tem que vir do Orçamento do Estado, dando mais a quem vive os seus últimos dias.

**Idosos moçambicanos são mais pobres do que a população em geral. (2013) *Canal de Moçambique*, 15 de Maio.**

Esta entrevista feita pelo jornal Canal de Moçambique ao IESE, mostra os resultados preliminares do estudo da população idosa moçambicana e o seu bem-estar, e revela que apesar dos moçambicanos estarem a alcançar lentamente a possibilidade de viverem uma vida mais longa, esta conquista não tem sido acompanhada por uma melhoria de vida da população idosa e pelo contrário, os idosos moçambicanos são mais pobres do que o resto da população.

**IESE organiza Seminário sobre “Dinâmicas do Bem-Estar e Pobreza da População Idosa Moçambicana”. (2012) *Esquento*, 08 de Maio.**

O artigo visa publicar o seminário a ser organizado pelo IESE em parceria com a HelpAge Internacional com objectivo de criar debate aberto, analítico indagador e crítico sobre as características de vida da população idosa moçambicana.

**IESE publica resultado preliminar da pesquisa sobre a pobreza e o bem-estar dos idosos em Moçambique. (2013) *Zambeze*, 30 de Maio.**

Este artigo procura mostrar alguns pontos dos resultados preliminares da pesquisa denominada “Dinâmicas de Bem-Estar e da Pobreza da População Idosa Moçambicana”. Esta pesquisa teve como objecto e foco principal a população com 60 e mais anos de idade, cujo o objectivo era identificar e analisar as características das condições de vida da população idosa. O estudo demonstra ainda que os idosos moçambicanos são mais pobres do que o resto da população, sendo esta característica agravada, em várias partes do país, quando se tem em conta a distribuição regional, provincial e local dos agregados familiares.

**Lei da pessoa idosa no país deve ser um instrumento inclusivo e prático. (2012) *Zambeze*, 26 de Abril.**

O presente artigo visa a promoção de um debate público de auscultação de opiniões para a elaboração da Lei de promoção e protecção dos direitos da pessoa idosa no país. No referido debate fez-se um apelo para que a nova lei de protecção do idoso seja um instrumento inclusivo e eficaz, capaz de trazer soluções para os actuais problemas que enfermam este tecido social estimado em mais de um milhão de moçambicanos, cujo 80 % vive em situação deplorável em todo o país. O artigo colhe algumas opiniões sobre os principais elementos a conter na referida lei.

**Lei de promoção e protecção do idoso a caminho da aprovação. (2013) *Zambeze*, 04 de Abril.**

A referida Lei enfatiza que a família deve ser a primeira instância para onde os direitos do idoso devem ser cumpridos e validados plenamente através da garantia de alimentação, vestuário, saúde e assistência médica e todas as condições para o bem-estar das pessoas nesta faixa etária. O Estado e a sociedade também são agentes que por obrigatoriedade devem garantir que os direitos da pessoa idosa sejam cumpridos na sua plenitude.

**Maria da Luz Guebuza apela à protecção da criança e idosos. (2011) Zambeze, 07 de Julho.**

Neste artigo, Maria da Luz Guebuza, discursando em alguns distritos da província de Maputo lança um apelo para a protecção da criança e da pessoa idosa deixando deste modo algumas recomendações que visam melhorar a sua condição de “pessoa idosa”.

**Número de idosos poderá superar população jovem. (2011) Zambeze, 06 de Outubro.**

O referido artigo, prevê que até 2015 as estatísticas sobre a população ‘velha’ poderá indicar que este grupo terá superado o número de jovens, segundo dados fornecidos pela HelpAge Internacional, no âmbito da passagem do dia mundial do idoso (01 de Outubro). O artigo colhe ainda algumas opiniões sobre as políticas de protecção social ao idoso.

**Pobreza extrema afecta 60% da população idosa. (2013) Sol, 24 de Maio.**

O Estudo “Dinâmicas de Bem-Estar e da Pobreza da População Idosa Moçambicana”, mostra que o número de idosos em situação de vulnerabilidade e pobreza tem vindo a aumentar, e que os cidadãos com mais de 60 anos têm menos recursos financeiros do que o resto da população, a falta de capacidade de poupança e ausência de apoios fazem com que sejam o grupo etário mais carenciado de Moçambique.

**Urge adoptar medidas de assistência social aos idosos em Moçambique. (2013) O País, 16 de Maio.**

O artigo da autoria dos investigadores (Sughara; Francisco & Fisker, 2013), sobre “Dinâmicas de Bem-Estar e da Pobreza da População Idosa Moçambicana”, avança que a população idosa cresceu de 300 mil em 1950 para 1.2 milhão em 2010, com o aumento da esperança de vida. Contudo, este aumento não se traduziu em melhorias no nível de vida dos idosos, por falta de oportunidades de poupança para a aposentadoria, o que revela fragilidades no sistema de assistência social no país. Os autores recomendam uma ‘Pensão Universal do Idoso’ como forma de corrigir a situação.

**Urge legislar a promoção e protecção dos direitos do idoso. (2012) Zambeze, 13 de Setembro.**

Na III Conferência Nacional sobre a Terceira Idade, sob o lema “Por um Moçambique para Todas as Idades” debateu-se sobre matérias que afectam a vida da pessoa idosa no país. Lançou-se os desafios para que as estratégias de combate às causas da mendicidade, do maior envolvimento de diferentes actores no combate à violência contra a pessoa idosa e a proposta de legislação sobre a promoção e protecção dos direitos da pessoa idosa sejam claros e urgentes.

**Viver mais para viver pior? (2013) Savana, 10 de Abril.**

Este artigo faz uma comparação da transição demográfica moçambicana e a transição demográfica em países vizinhos do sul de África. Faz uma comparação na composição dos agregados familiares por sexo, grupo etário e região.